

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 1433

Data: 20.05.81

Pg.:



A aldeia Dom Bosco preocupa a Funai depois do ataque de sexta-feira

Arquivo

Com medo de represália, Funai interdita a reserva dos xavantes

Tribunal susta a expulsão de lavradores

Da sucursal e do correspondente

O desembargador Oswaldo Nunes Sento Sé, do Tribunal de Justiça da Bahia, determinou ontem a suspensão da derrubada de casas e benfeitorias de posseiros instalados na propriedade do fazendeiro Edgard Medrado, no município de Itaquara, a 271 quilômetros de Salvador. O desembargador concedeu liminar ao mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itaquara, contra a decisão da juíza Valquíria Lacerda, com base na qual o fazendeiro tinha iniciado a destruição.

Na última sexta-feira, 12 empregados de Edgard Medrado, acompanhados por 14 policiais armados de fuzis e metralhadoras, chegaram a derrubar uma casa e destruir três cercas em roças de posseiros. Os trabalhos foram suspensos no final da semana, quando os posseiros decidiram ficar em vigília dentro de suas casas para impedir a derrubada. Com a decisão de ontem, os trabalhos deverão ficar suspensos até que o Tribunal de Justiça julgue o mérito da decisão da juíza. A área da fazenda é reivindicada por duas famílias — os Medrado e os Magalhães —, mas é ocupada por mais de duas mil famílias de posseiros que, em março, ganharam 25 mil hectares na região, desapropriados pelo Inbra para diminuir o clima de tensão.

Estrutura fundiária

A atual estrutura fundiária brasileira, a dimensão sócio-política da questão agrária e os conflitos pela posse da terra em todo o País, entre outros assuntos, estarão em debate, de 10 a 12 de junho próximo, em Aracaju, durante o I Seminário Regional sobre Estrutura Fundiária, promovido pela Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe (Aease). Deverão participar cerca de 500 técnicos, escritores, professores, dirigentes sindicais e religiosos de todo o País. Os escritores Manoel Correia de Andrade e Alberto Passos Guimarães (autor do livro "Quatro Séculos de Latifúndio") já garantiram sua presença.

Segundo o presidente da Aease, Paulo Carvalho Viana, as palestras e os resultados dos debates serão reunidos num documento que terá ampla divulgação nacional. Em sua opinião, o seminário "possibilitará a discussão de um dos problemas mais graves e polêmicos do Brasil, com o objetivo de aprofundar o conhecimento e melhorar a compreensão sobre a realidade fundiária brasileira".

Das sucursais e do correspondente

O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, decidiu ontem interditar a reserva xavante de Sangradouro, em Mato Grosso, para evitar que os índios sofram represálias dos fazendeiros da região. A Funai já alertou o governo do Mato Grosso sobre a possibilidade de um revide contra os xavantes, reafirmando que o órgão punirá criminalmente os autores de atentados que venham a ser praticados na área indígena.

Ao proibir também o ingresso de jornalistas na reserva, o responsável pela Funai afirmou que as notícias que vêm sendo transmitidas pelos jornalistas que estão na área são imprecisas e contraditórias. A Funai estranhou a informação de que os índios chegaram a saquear as fazendas da região, bem como a notícia de que os jornalistas estariam dispostos a encaminhar um abaixo-assinado ao presidente da fundação prestando testemunho nesse sentido.

Segundo a Funai, a situação na área, embora esteja sob controle, é de tensão, especialmente agora, com a notícia de um jornal da Barra do Garça de que os fazendeiros estariam dispostos a envenenar os rios que banham a aldeia Dom Bosco. A Funai continua apurando os nomes das pessoas que estiveram na aldeia depois de terça-feira, pois o coronel Nobre da Veiga acredita que elas insuflaram os índios a um novo ataque à fazenda Lancer, concretizado sexta-feira. Para a Funai, entre os implicados estão ex-funcionários do órgão que trabalharam com os índios xavantes.

A Funai informou ainda que não pretende interferir na briga entre fazendeiros e índios fora dos limites da reserva, pois a proteção dos fazendeiros deve ser uma atribuição do governo de Mato Grosso. O órgão continuará estudando as propostas para a alteração dos limites da reserva, que satisfaçam os índios e não prejudiquem as fazendas da área.

Prazo em Rondônia

Os colonos que invadiram a reserva indígena do Parque Aripuanã, em Rondônia, têm prazo até o dia 5 de julho para abandonar as terras. Em convênio assinado anteontem, o governo de Rondônia e o Inbra comprometeram-se a dotar de infraestrutura e dividir em lotes a área do Projeto Ji-Paraná, onde as 45 famílias deverão ser instaladas.

Ontem, o sertanista Apoena Melrelles, delegado regional da Funai,

afirmou que este será o último prazo dado aos colonos que invadiram a reserva em 73 e que insistem em permanecer dentro da reserva suruí. Caso eles não saiam, a Funai aplicará a decisão do Tribunal Federal de Recursos, que recentemente deu ganho de causa aos índios. Após esta data, os índios tomarão as terras, mesmo que algum colono não tenha encerrado a colheita.

Pelo convênio, o governo do Território deverá abrir estradas vicinais em duas glebas na área do projeto, e o Inbra encarregou-se de entregar lotes de 100 hectares a cada uma das famílias.

Por outro lado, no final da semana passada, colonos que já têm seus títulos em projetos agrícolas de Rondônia estiveram com o governador Jorge Teixeira pedindo a abertura de novos projetos para as famílias que chegam à região, pois estas vêm constantemente invadindo os lotes já titulados pelo atraso na definição de novas áreas. A reivindicação também foi entregue ao presidente regional do PDS, Claudionor Roriz, que garantiu ter o Inbra prometido acelerar a abertura dos projetos de Machadinho e Urupá, previstos para este ano.

D. Agnelo em Nonoai

O prefeito da Sagrada Congregação para Evangelização dos Povos, cardeal Agnelo Rossi, visita hoje a reserva de índios caingangues, no município de Nonoai, no Rio Grande do Sul, a 416 quilômetros de Porto Alegre. Lá, além de rezar uma missa, vai analisar as condições de vida da população, num levantamento da realidade indígena brasileira que pretende prosseguir no Pará, Amazonas, Amapá e Roraima.

D. Agnelo, que chegou segunda-feira ao Rio Grande do Sul, viajou para Frederico Westphalen, cidade onde seu bispo auxiliar na época em que era responsável pela Arquidiocese de São Paulo, d. Bruno Maldaner, está exercendo o bispado. Ainda segunda-feira visitou diversas entidades da cidade e rezou uma missa para aproximadamente duas mil pessoas na catedral local. Ontem, esteve na cidade de Irajá, na mesma região, onde rezou missa para mais de 500 pessoas, e em Planalto, onde se encontrou com seu secretário por quatro anos, padre Arlindo Rupert.

Hoje, acompanhado do padre Rupert, ficará toda a manhã na reserva indígena de Nonoai. Almoçará em Planalto e retornará a Frederico a fim de embarcar para Porto Alegre às 14h30.